

Reforço de **Redação**

Semana 21 e 07

**Toda ideia
vale a pena**



Tema: A cultura de assédio no Brasil

Introdução: O candidato apresenta duas contextualizações: a literária e a de argumento de autoridade, entretanto, não houve uma separação do contexto histórico ao interligá-las, visto que a literatura do Romantismo é do século XIX, já Chimamanda é uma escritora contemporânea. Outro fator prejudicial à construção da introdução foi a ausência da tese.

Desenvolvimento I: A falta de elementos coesivos entre os períodos prejudica a progressão textual, ademais, é preciso atentar-se aos erros de grafia: a expressão “com tudo” existe na língua portuguesa, porém a ideia que o candidato deseja transmitir seria a noção de contrariedade, sendo recomendável o uso da conjunção “contudo”. O termo “subjulga” também foi escrito erroneamente, sendo o correto: subjuga. No último período do desenvolvimento, é preciso aprofundar o teor argumentativo, apresentando os questionamentos gerados pelo público a partir de conteúdo da entrevista.

1	No século XIX, as personagens da literatura romântica eram
2	submetidas aos valores morais da época, dentre eles, o de submissão
3	ao poder masculino. A escritora Chimamanda Adichie alega que o pro-
4	blema do gênero consiste em descrever como podemos ser, em vez que
5	reconhecer quem somos, comprovando um modelo arcaico enraizado
6	na sociedade.
7	Uma das causas dos assédios é a visão machista sobre a condu-
8	ta feminina. O Feminismo assegurou uma maior autonomia política e
9	social à mulher, com tudo, o patriarcalismo ainda a subjulga pela sua
10	vestimenta, reprimindo sua liberdade de escolha e fazendo com que os
11	ideais conservadores se sobreponham à realidade. Em 2016, a revista
12	“Veja” entrevistou a esposa do deputado Michel Temer, numa reporta-
13	gem intitulada como: “bela, recatada e do lar”, o que gerou uma série
14	de questionamentos ao público sobre o papel da mulher na sociedade.
15	Além disso, ocorre a banalização do assédio e as redes sociais se
16	tornaram uma ferramenta para tentar combatê-lo. Nas ruas, festas e
17	até no ambiente de trabalho, as puxadas no cabelo e as tentativas de
18	reprimir a vítima à violência sexual são ações que se naturalizaram, já
19	que acontecem cotidianamente na vida de muitas mulheres. Para en-
20	gajar jovens e adultas contra a sensação de impunidade, campanhas
21	virtuais surgiram a fim de engajar o público feminino à denúncia.
22	Para conter o assédio, as escolas podem promover a conscienci-
23	zação por meio de debates e aulas temáticas para que crianças e jovens
24	respeitem os direitos da mulher. Ademais, os meios de comunicação,
25	com seu impacto persuasivo, devem transmitir noticiários sobre a equi-
26	dade de gêneros e problematizar a banalização do assédio, induzindo a
27	reflexão e mudança na conduta dos indivíduos.
28	
29	
30	

Desenvolvimento II: O segundo parágrafo de desenvolvimento apresenta um aprofundamento argumentativo maior do que o primeiro, validando as ideias apresentadas. O único erro se encontra no último período, pois o trecho “Para engajar jovens e adultas contra a sensação de impunidade, campanhas virtuais surgiram a fim de engajar o público feminino à denúncia” é redundante e não possui nenhuma exemplificação ou detalhamento sobre as campanhas virtuais.

Conclusão: É preciso apresentar a retomada da tese no parágrafo de conclusão, como ainda, inserir expressões conclusivas, como “portanto” ou “é imprescindível, portanto, (...)”. As propostas interventoras estão detalhadas, mas seria interessante acrescentar uma nova sentença ao final do parágrafo promovendo uma reflexão sobre as medidas apresentadas.



Tema: A cultura de assédio no Brasil

Sugestão de reescrita:

1	Um passado que insiste em permanecer
2	No século XIX, o Romantismo transmitia, pela representação de personagens literárias, uma
3	conduta de submissão feminina que compactuava com os valores morais da época. Nos dias atuais,
4	a escritora nigeriana Chimamanda Adichie alega que o problema do gênero consiste em descrever
5	como devemos ser, em vez de reconhecer quem somos; o que comprova um modelo arcaico enrai-
6	zado na sociedade. Neste sentido, a cultura de assédio no Brasil é fruto de reflexos históricos e, para
7	garantir o respeito e liberdade à mulher, intervenções fazem-se precisas.
8	Primeiramente, uma das causas dos assédios é a visão machista sobre a conduta feminina.
9	Mesmo que o Feminismo tenha assegurado maior autonomia política e social à mulher, o patriar-
10	calismo ainda a subjuga pela sua vestimenta, reprimindo sua liberdade de escolha e, desse modo,
11	os ideais conservadores se sobrepõem à realidade. Em 2016, a revista “Veja” entrevistou a esposa
12	do deputado Michel Temer, numa reportagem intitulada como: “bela, recatada e do lar”. Tal título
13	unifica o papel da mulher, pois o machismo justifica que aquelas que desviem deste padrão ao usarem
14	roupas curtas e saírem desacompanhadas estão propícias ao abuso.
15	Além disso, ocorre a banalização do assédio e as redes sociais se tornaram uma ferramenta
16	para tentar combatê-lo. Nas ruas, festas e até no ambiente de trabalho, as puxadas no cabelo e as
17	tentativas de reprimir a vítima à violência sexual são ações que se naturalizaram, já que acontecem
18	cotidianamente na vida de muitas mulheres. Para engajar jovens e adultas contra a sensação de
19	impunidade, campanhas virtuais como “Meu Primeiro Assédio”, “Me avisa quando chegar” e “Vamos
20	juntas?” percorreram o Facebook e o Twitter a fim de denunciar as opressões vividas, trocar expe-
21	riências e atrair a atenção da mídia e das pessoas para conterem esse mal.
22	Portanto, nota-se que a cultura de assédio se solidificou na sociedade brasileira. A fim de
23	alterar o olhar machista, debates e aulas temáticas nas escolas incentivarão crianças e jovens a
24	respeitarem os direitos da mulher. Ademais, os meios de comunicação, com impacto apelativo, de-
25	vem transmitir noticiários sobre a equidade de gêneros e problematizar a banalização do assédio,
26	induzindo a reflexão e mudança na conduta dos indivíduos. O Governo, ainda, sendo mais punitivo
27	nas leis contra essa situação, garantirá o reconhecimento do livre-arbítrio feminino, como anseia
28	Chimamanda.
29	
30	